

Práticas Pedagógicas: Marcas Subjacentes e Reflexos Persistentes no Cotidiano Escolar

Laíses do Amparo Braga*

Resumo

Trata o presente trabalho das práticas pedagógicas, das marcas a elas subjacentes e dos efeitos que produzem no cotidiano escolar. Visa o conhecimento, a compreensão e a explicação das ações dos professores, por meio da análise reflexiva dos seus condicionantes institucionais e pessoais, com a intenção de formular uma proposta teórica de sustentação e argumentação do agir docente, a fim de favorecer a comunidade envolvida (professores, alunos, pais e escola) no desenvolvimento das práticas significativas para a vida em sociedade. Origina-se do problema-contexto: Que marcas estão subjacentes às práticas pedagógicas realizadas pelos docentes de uma escola pública e que reflexos essas marcas produzem no cotidiano dessa escola? Abrange a comunidade da Escola Estadual Alberto Torres (professores, alunos, pais, equipe pedagógica, funcionários e direção) e utiliza procedimentos baseados na etnometodologia aplicada à educação, levando em conta aspectos relacionados à ética. Fundamenta-se teoricamente em fontes de estudo que, nas últimas décadas vêm ensejando a continuidade da reflexão e o desenvolvimento de novas epistemologias sobre as práticas que os professores realizam na sala de aula.

Palavras-chave: Escola, práticas pedagógicas, saberes docentes.

Introdução

A discussão epistemológica desencadeada na atualidade, em torno das práticas docentes, tem contribuído para a descoberta de saberes que, de algum modo, podem subsidiar as instituições escolares no desempenho das funções socializadora e educativa que a sociedade lhes atribuiu.

Dentre muitos estudos notáveis acerca da ação que os professores realizam na sala de aula, destacam-se abordagens que chamam a atenção para:

Comunicação Universitária:
Revista do Centro de Ciências
Sociais e Educação.
Belém, Nº 4, 2003

* Doutora em Educação, na área de Currículo (CCSA/ UFRN, 2003). Professora do Departamento de Educação Especializada do Centro de Ciências Sociais e Educação da Universidade do Estado do Pará.

o trabalho docente como atividade reflexiva (Schön, in Nóvoa, 1992); a reflexão sobre os percursos profissionais, a relação entre a profissão e a pessoa e o modo como os professores foram evoluindo na trajetória profissional (Nóvoa, Huberman et alli, 1992, 1995); a análise das dificuldades de aprendizagem na sala de aula para uma proposta de práticas educativas significantes para os alunos (Postic, 1995); a formação dos professores com base em *saberes e competências* (Gauthier, 1998); a mobilização e o emprego de saberes no cotidiano (Tardif e Raymond, 2000); o saber docente proveniente de sua experiência (Therrien e Therrien, 2000); a relevância da reflexão e da discussão para a compreensão das práticas docentes (Sacristán e Gómez, 2000); as ambivalências, contradições e a resistência dos profissionais da educação ao processo de mudança (Thurler, 2001); a reflexão sobre o significado da experiência de saber ensinar (J. Therrien e Loiola, 2001); a busca da *afirmação cultural* e a *identidade* dos professores e alunos (Damasceno e Therrien, 2001).

Todos esses estudos representam apenas uma amostragem dentro da riqueza do atual repertório investigativo, acerca da ação docente, seja em direção ao processo de formação, seja em busca de epistemologias que tenham impactos sobre as práticas pedagógicas que os professores desenvolvem no contexto da sala de aula, como locus privilegiado para a compreensão e a teorização das experiências praticadas pelos docentes na interação com os alunos.

○ presente estudo faz parte dessa incessante procura. Foi estimulado inicialmente por inquietações causadas pela caracterização atribuída aos professores das escolas públicas do Brasil, como profissionais portadores da Síndrome de Burnout (Codo, 1999).

Inspirou-se também nas denúncias sobre as condições de uma escola pública, principalmente no que concerne ao ambiente de desorientação pedagógica e frouxidão profissional (Ferreira, 2000a, p. 13).

Por outro lado, observei atitudes opostas às dos dois últimos estudos citados, no convívio com outros professores de outras escolas públicas, provocando-me a necessidade de refletir sobre a questão:

Comunicação Universitária:
Revista do Centro de Ciências
Sociais e Educação.
Belém, Nº 4, 2003

Que marcas estão subjacentes às práticas pedagógicas realizadas pelos docentes de uma escola pública e que reflexos essas marcas produzem no cotidiano dessa escola?

Este problema respalda-se no pressuposto de que cada estabelecimento de ensino tem suas características próprias que lhe dão identidade, bem como aos seus atores e a sua comunidade escolar.

Por esse motivo, a compreensão das práticas que os professores desenvolvem só pode provir do estudo realizado no contexto específico onde acontecem as interações professor-aluno, isto é, no ambiente da sala de aula de uma determinada escola.

Nessa perspectiva, o problema-contexto deu origem à temática **Práticas Pedagógicas: marcas subjacentes e reflexos persistentes no cotidiano escolar**.

Para melhor esclarecer esse tema e nortear este estudo, formulei 04 (quatro) questões a seguir explicitadas:

- Que marcas estão subjacentes às práticas pedagógicas dos professores que obtêm sucesso com os alunos?
- Que elementos caracterizam a ação dos professores que revelam apatia e desalento?
- Que significado têm as práticas pedagógicas para os professores, alunos, pais, comunidade escolar e para a sociedade, face à ambigüidade dos sujeitos (professores)?
- Como tornar as práticas pedagógicas significativas para a vida dos alunos em sociedade?

As respostas a esses questionamentos foram obtidas por meio da efetivação do estudo que se propôs a conhecer, compreender e explicar os elementos condicionantes das práticas pedagógicas, com vistas a contribuir para a reflexão viabilizadora da ampliação de argumentos de sustentação das ações docentes.

O estudo apoiou-se em pressupostos teóricos elucidativos das funções socializadora e educativa da

escola, criada como instituição social com finalidades estabelecidas e controladas pela sociedade dominante, que utiliza formas claras ou ocultas de canalização do processo (Gómez, in Sacristán e Gómez, 2000).

Aspectos da função educativa da escola são aqui abordados, através do exame de estudos sobre a aprendizagem, com enfoque na reconstrução do pensamento, na atuação do aluno e nas práticas docentes, na relação da pedagogia com a didática operatória, (Piaget, Vigotsky, Wertsch, Coler, Scribner, entre outros) e nas propostas sociológicas sobre a cultura, evidenciando a relação existente entre as dimensões individual e social do educando.

Nessa abordagem sócio-cognitiva da aprendizagem, a reconstrução do pensamento é focalizada pela ênfase dada à cultura experiencial do aluno e ao espaço de conhecimento compartilhado, como condições essenciais ao envolvimento do educando no processo de intercâmbio e negociação de significados, visando à reconstrução das pré-concepções vulgares do aluno (Gómez, in Sacristán e Gómez, 2000). Estas representam o repertório de informações obtidas no cotidiano da vida das crianças em sociedade e que influenciam na elaboração da realidade.

As informações podem ser mais facilmente compreendidas, quando forem reorganizadas racionalmente e efetivadas por meio de práticas docentes significativas para a vida dos alunos em sociedade.

A efetivação do ato pedagógico fundamenta-se na reflexão sobre a organização e o funcionamento do currículo escolar, cujo marco conceitual referencia as diversas significações que esse instrumento norteador da escola e da ação docente possa vir a ter. O estudo sobre o currículo escolar evidencia as implicações, os aspectos da realidade social interferentes no significado e na relevância dos conteúdos; questiona os objetivos que orientam as práticas que a escola desenvolve e a serviço de quem os conteúdos servem de instrumentalização.

A abordagem reflexiva dos conteúdos possibilita

crítica construtiva, como prática pedagógica aplicada no processo ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo em que oportuniza a flexibilidade curricular por meio da revisão, atualização e inovação.

A efetivação do currículo escolar inclui a realização de um plano curricular, cuja estrutura prevê condições para realizar as práticas pedagógicas que se constituem os meios, através dos quais os efeitos são produzidos.

Um plano curricular não é uma estruturas rígida, ao contrário, deve ser flexível, adaptável e coerente ao contexto de determinada escola, em todos os aspectos intervenientes na sua efetivação prática; isto é, os de natureza administrativa da educação, os referentes ao próprio projeto pedagógico da escola, os planos individuais e grupais dos docentes e os recursos empregados no ensino, em especial os livros-textos.

Na elaboração do plano curricular, é imprescindível considerar as características da escola, seu estilo próprio de organização e funcionamento, que, embora possua elementos comuns orientados pelo sistema educacional, guarda particularidades, concernentes à cultura do estabelecimento de ensino, além de fatores externos à escola, mas que nela interferem e concorrem para fazer a diferença.

Por isso, a investigação sobre o plano curricular ou as práticas pedagógicas que o acionam só encontram significado se forem destinadas ao contexto específico de uma escola, tendo em vista que a reflexão sobre os atos docentes terá que levar em conta o ambiente onde estes se realizam, face à complexidade dos elementos condicionantes, referentes àquele contexto particular.

Apoiada no argumento das particularidades de cada escola, busquei o contexto de uma escola pública para desenvolver este estudo sobre as práticas pedagógicas.

As interações do grupo de pesquisa do qual eu fazia parte aproximaram-me da equipe administrativo-pedagógica da Escola Estadual Alberto Torres, em cujo contexto tive a oportunidade de realizar este estudo, objetivando compreender e explicar os saberes

que produzem nos alunos, com relação à vida em sociedade.

Neste estudo, optei pelo enfoque interpretativo de investigação, que coincide com o modelo de Doyle, em virtude de o objeto da pesquisa focalizar um problema que deve ser estudado no ambiente ecológico da sala de aula, no cotidiano de uma escola específica.

Também encontrei apoio, para minha postura de pesquisadora, na indicação de Coulon (1995) que referencia a observação inclusive dos atores em ação. Esse procedimento provém do método etnográfico, em que a análise dos fatos e dos atos observados leva em conta os indícios. Estes é que vão dando ensejo à formulação de hipóteses durante a trajetória do estudo.

Assim, a descrição tornou-se para mim uma pista à análise, como um raio de sol, que indicava, em cada ocorrência na sala de aula ou na Escola, o rumo ou a possibilidade de desvendar os elementos subjacentes à práticas docentes naquele contexto.

Os instrumentos de coleta de dados constaram de roteiros de entrevista e registro de observação.

Os dados foram coletados por meio de entrevista com o Diretor da escola, todos os técnicos (supervisores e orientadores), 22 alunos e 19 professores, distribuídos nos 3 turnos; todos os funcionários. Também constituíram-se participantes da pesquisa os pais dos alunos, cuja entrevista foi realizada coletivamente. As observações foram feitas nas salas de aula, no convívio com alunos e professores.

Os dados obtidos foram tratados qualitativamente por meio da elaboração de descrições e abstrações, sempre provisórias, como hipótese de continuidade do trabalho, que a princípio considerou todas as variáveis intervenientes.

A análise focalizou progressivamente os elementos procurados na pesquisa, os quais foram sendo esclarecidos, definidos e categorizados.

Dessa atividade reflexiva emergiram novas

percepções e concepções argumentadoras da proposição conclusiva do trabalho.

Discussão dos Resultados e Conclusões

Os matizes da aurora boreal, que clareiam o horizonte desta cidade de Natal, inspiraram a trajetória deste estudo, em busca do conhecimento, da compreensão e da explicação das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes da Escola Estadual Alberto Torres.

Os raios luminosos indicadores do percurso, na reflexão sobre os elementos condicionantes institucionais e pessoais, subjacentes às práticas pedagógicas, estão representados pelos questionamentos que esclarecem o tema.

As respostas a essas questões constituem-se o cerne dessas considerações finais. Elas provêm da reflexão sobre as opiniões dos participantes entrevistados e também dos relatos de observação das práticas pedagógicas, desenvolvidas pelos docentes no contexto ecológico da sala de aula.

Por fim, a resposta à última questão esclarecedora do tema evidencia a proposta teórica de sustentação e argumento da ação docente, favorável à comunidade da Escola (professores, alunos, pais, escola e sociedade), no desenvolvimento de práticas significativas para a vida dos alunos em sociedade.

Tomo como ponto de partida a questão geradora que norteou a trajetória da reflexão:

Que marcas estão subjacentes às práticas pedagógicas dos professores que obtêm sucesso com os alunos?

De um lado, a análise das opiniões dos sujeitos do estudo identificou elementos que interferem nas práticas pedagógicas como: dificuldades de aprendizagem, ausência de acompanhamento dos pais, entre outras; necessidades ligadas à formação docente, material didático, infra-estrutura organizacional do ambiente escolar, condições da Escola; problemas relacionados

ao sistema educacional, além de outros provenientes do contexto social.

Por outro lado, a análise dos relatos de observação revelou que o ensino tal qual tem sido planejado pelos docentes, seguindo as orientações curriculares, é muitas vezes impossível de ser executado, face os elementos interferentes (dificuldades, necessidades e problemas). Então os professores criam suas estratégias, providas de lógicas próprias.

Esses modos de proceder de acordo com as circunstâncias ou condições são baseados em saberes experienciais construídos pelo docente, ao longo da vida profissional, no convívio com colegas ou na sociedade.

Portanto, as práticas pedagógicas dos professores desta Escola são marcadas por saberes experienciais a elas subjacentes.

Essas marcas já se constituíram hábitos formados, construídos e aperfeiçoados, em muitos casos, que funcionam nas mais diferentes circunstâncias e condições que se apresentam na sala de aula, local onde os professores mobilizam seus esquemas mentais e tomam decisões, baseadas na sua *cultura docente* (Therrien e Therrien, 2000); isto é, em muitos saberes: curriculares, disciplinares, de formação que constituem a cultura escolar e os experienciais construídos em sociedade.

Dessa questão, que considerei básica à compreensão dessas práticas, surge outra que interroga sobre a identificação dos elementos que caracterizam a ação dos professores que revelam apatia e desalento

As análises nas quais essas conclusões se apóiam, indicam que nesta Escola não existem professores apáticos, pois todos revelaram alguma espécie de esforço no desenvolvimento de suas práticas.

O significado de apático é insensível, indiferente, sem energia (Ferreira, 2000b, p. 50). Ao contrário dessa qualidade, os docentes desta Escola agem.

Alguns professores revelaram momentos de desalento, como efeito produzido pelo desinteresse de certos alunos, pela falta de identificação com o Projeto de Aceleração, pelas condições de infra-estrutura organizacional do ambiente escolar, necessidade de prestígio e formação profissional.

O aparecimento do desalento foi momentâneo, pois também foram reveladas formas de superação e saída do desânimo, como a Professora Ângela que não se identificou com o Projeto de Aceleração e assumiu a turma de crianças com as quais se identifica.

Assim, a busca de identificação, a criação de estratégias e a educação continuada foram os elementos que caracterizaram a ação dos professores acometidos momentaneamente de desalento e que conseguiram superá-lo.

A questão seguinte interroga sobre: Que significado as práticas pedagógicas têm para os alunos, professores, pais, comunidade escolar e para a sociedade?

O estudo evidenciou que os estudantes só realizavam os deveres de classe, quando encontravam significado e com a ajuda da Professora.

A idéia de significado para esses alunos pode estar relacionada a vantagens como: utilidade em termos de aplicação na prática; tempo que levam para realizar a tarefa; orientação e acompanhamento da professora; o que podem ganhar fazendo a tarefa e o que poderão perder se não a fizerem. Daí que o interesse pelas práticas pedagógicas está ligado às vantagens que elas possam oportunizar.

Por outro lado, interpretando Sacristán (in Sacristán e Gómez, 2000) entendo que a transformação significativa do conhecimento só acontece quando o sujeito consegue mobilizar seus esquemas de ação para compreender a realidade, o que as práticas docentes devem favorecer esquemas de ação para compreender a realidade, o que as práticas docentes devem favorecer.

Por isso, as práticas pedagógicas são significativas quando elas oportunizam a mobilização do conhecimento para aplicação na realidade contextual, tendo como referência a orientação e o acompanhamento docentes que dão apoio e segurança aos alunos.

Ainda do ponto de vista dos professores, as práticas pedagógicas são sempre significativas, pois elas lhes oferecem algum tipo de retorno, seja a satisfação do sucesso com os alunos ou muitas vezes a insatisfação.

Em ambas situações, a reflexão na ação possibilita brotar uma nova epistemologia sobre as práticas que os professores desenvolvem, concorrendo para o aperfeiçoamento profissional.

Assim é que, com relação aos pais, à comunidade escolar e à sociedade, as práticas pedagógicas têm significado, quando elas mobilizam o pensamento, o sentimento e a ação dos indivíduos na participação do processo evolutivo da sociedade.

Nessa perspectiva, concebo as práticas pedagógicas como meios articuladores dos saberes escolares e experienciais dos professores no processo de reconstrução constante da sociedade.

A última questão interroga: Como tornar as práticas pedagógicas significativas para a vida dos alunos em sociedade?

A proposição de práticas pedagógicas significativas para os alunos em sociedade parte da identificação dos elementos a elas subjacentes, bem como da caracterização dos efeitos que essas marcas produzem, uma vez que foi necessário desvelar esses elementos, para poder compreendê-los e explicá-los.

Sob essa ótica, o estudo revelou que os docentes desta Escola apóiam suas práticas em saberes tanto provenientes da cultura escolar, como sobretudo da vivência social. Estes últimos são mobilizados pelos professores para interagir com os alunos, nas situações em que o planejamento curricular não tem condições de ser executado.

Também foi argumentado que os saberes experienciais foram construídos com autonomia, pelos docentes o que lhes confere identidade, individualidade e autenticidade individualidade e autenticidade.

Esse argumento justifica a proposta de legitimação dos saberes subjacentes às práticas pedagógicas, os quais foram caracterizados como constructos individuais, por meio da interação social, portanto com significação para os atores.

Por isso, a legitimação dos saberes experienciais torna significativas as práticas neles fundamentadas.

Para melhor esclarecer esse processo de legitimação e com base na análise dos dados obtidos nas entrevistas e nas observações em sala de aula, vejo a necessidade de caracterizá-lo em suas três dimensões.

A primeira trata da legitimação pedagógica, que consiste na capacidade profissional de o professor orientar e acompanhar a aprendizagem do aluno.

A segunda dimensão diz respeito à legitimação institucional. Consiste nos papéis que o professor desempenha na escola, diante da equipe pedagógica e da direção. Nesse âmbito, são as decisões do professor que resultam no Histórico Escolar do aluno.

A terceira e última dimensão refere-se à legitimação social. Diz respeito à interação pessoal do professor com os alunos, colegas e pais.

A legitimação da ação pedagógica nessas três dimensões estão presentes na gestão da classe, isto é, no domínio teórico e prático da profissão docente e confere significado à aprendizagem escolar. Logo, as práticas pedagógicas fundamentadas na legitimação dos saberes experienciais dos professores tornam-se significativas para os alunos na vida em sociedade.

Como as reais condições da Escola e as circunstâncias dos alunos no contexto da sala de aula quase sempre requerem o uso de práticas pedagógicas baseadas nos saberes experienciais docentes, estas tornam-se cada vez mais significativas para os professores, alunos, pais, escola e sociedade, à medida que expressem a vivência social, onde elas têm sua gênese.

Os saberes experienciais legitimados, além de sustentarem a explicação das práticas pedagógicas neles ancoradas, oferecem outras vantagens para os professores e para toda a comunidade escolar, a exemplo das que exponho a seguir.

- Recuperação Pedagógica das práticas baseadas em saberes experienciais. Explica-se pela valorização dada às decisões dos professores na gestão da classe, que resulta na credibilidade atribuída aos docentes, pelos alunos, pais, colegas, direção, equipe pedagógica e funcionários. Esse aspecto legitimador das práticas propicia o resgate do prestígio social dos professores.
- Legitimação Docente retirada da vivência social significativa.

Os professores, ao construírem suas práticas utilizando os elementos do contexto onde vivem, estão imprimindo um novo significado aos fatos vivenciados e recriando uma nova realidade que passa a ser reconhecida pelo contexto onde foi realizada a ação. Como reflexo, também é reconhecido o autor da ação individual e autenticamente construída.

- Fortalecimento Psicológico dos professores para um exercício profissional comprometido. Este aspecto da legitimação dos saberes experienciais vislumbra a sala de aula como um espaço sócio-pedagógico, onde se criam os significados educativos para a vida dos alunos e dos próprios professores.
- Orientação profissional. Deriva de resultados de histórias de vida dos professores que participaram deste estudo. A atração que revelaram pelo ensino pode servir à reflexão sobre um fundamento moral e voluntarista para um ética da docência, tanto numa perspectiva pessoal, como social.
- Construção etnometodológica de um conjunto de condutas profissionais. Trata-se da caracterização de uma pedagogia que se posiciona entre a formação acadêmica, por vezes precária e a criação intuitiva pessoal, com forte influência no contexto social de origem.

Por um lado, a equipe pedagógica revelou preocupações na realização do acompanhamento pedagógico das atividades acadêmicas dos docentes, isto é, com o emprego dos saberes de formação acadêmica.

Por outro lado, os docentes evidenciaram que, diante das dificuldades, utilizam suas próprias lógicas; isto é, suas ações praticadas em sala de aula são construídas na realidade social em que vivem.

Portanto, os saberes experienciais dos docentes constituem-se marcas subjacentes as suas práticas pedagógicas. Os efeitos que essas práticas produzem são refletidos através do significado que lhes é atribuído pelos alunos e pela comunidade escolar que lhes conferem autonomia e legitimação.

Bibliografia

CODO, W. (org.). *Educação: carinho e trabalho*. Petrópolis: Vozes, 1999.

GOULON, Alain. *Etnometodologia e Educação*. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

DAMASCENO, M. N. e THERRIEN, J. *Escola e Cultura: Produção Cultural, Resistência e Identidade. Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, v.30, p.11-28, jul./set. - 2001.

FERREIRA, Adir (Org.). *O Cotidiano Escolar e as Práticas Docentes*. Natal: EDUFRN, 2000a.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio Século XXI: O Minidicionário da Língua Portuguesa*. 4. ed. rev. ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000b.

GAUTHIER, Clermont. *Por uma teoria da Pedagogia*. Ijuí: [s.n.], 1998. (Coleção Fronteiras da Educação).

NÓVOA, Antônio. *O passado e o presente dos professores*. In: NOVOA, Antônio. *Profissão Professor*. Porto: Porto Editora, 1995. 191 p.

_____. *Os Professores e as Histórias da sua Vida* In: NÓVOA, Antônio. *Vida dos Professores*. Porto Codex: Porto Editora, 1992. 214p.

POSTIC, Marcel. *Para uma Estratégia Pedagógica do Sucesso Escolar*. Porto : Porto Editora, 1995.

SACRISTÁN, J. Gimeno e GÓMEZ, A. I. Pérez. *Compreender e transformar o ensino*. 4. ed. Porto Alegre: Artemed, 2000.

TARDIF, Maurice & RAYMOND, Danielle. *Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério*. *Educação e Sociedade*, CEDES, Campinas, ano XXI, dez/ 2000.

TERRIEN, Jacques e TERRIEN, Angela T. S. *Cultura Docente e Gestão Pedagógica: A Racionalidade Prática dos Saberes do Saber-fazer*. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, v.29, p.42-51, Jul/Dez 2000.

TERRIEN, J. e LOIOLA, F. *Pistas de reflexões sobre a natureza do saber-ensinar na perspectiva da ergonomia do trabalho docente*. *Educação e Sociedade*, CEDES, Campinas, v. XXV, 2001.

THURLER, Mônica Gather. *Inovar no Interior da Escola*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. 216p.